

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

MARIANA LINHARES PEIXOTO ALVES

TROPICÁLIA ESTAMPADA:

Desenvolvimento de estampas e experimentações vestíveis.

Belo Horizonte

2024

MARIANA LINHARES PEIXOTO ALVES

TROPICÁLIA ESTAMPADA:

Desenvolvimento de estampas e experimentações vestíveis

~~Trabalho~~ Trabalho de Conclusão de
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais como requisito parcial para a
obtenção do título de bacharel em Design
de Moda.

Prof.(a) Orientador(a) de Projeto: Juliana
Pontes Ribeiro

Belo Horizonte

2024

RESUMO

Este projeto parte do estudo de como o movimento cultural Tropicália utilizou a moda como ferramenta de expressão política e propõe a criação de 10 estampas utilizando técnicas manuais e design digital, com elementos inspirados nas letras e temas das músicas do movimento, explorando o uso das cores e formas orgânicas. Além disso, quatro experimentos em tecidos foram elaborados utilizando as estampas criadas, inspirando-se nas obras de Hélio Oiticica. Estes experimentos buscarão capturar a fluidez e a liberdade presentes nas criações de Oiticica, refletindo a estética e a filosofia do movimento tropicalista em peças de vestuário que conectam arte, moda e expressão cultural.

Palavras-chave: Tropicália. Estampas manuais. Arte. Moda. Design experimental

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Os Parangolés, Hélio Oiticica.....	8
Figura 02 – Figurino artistas Tropicália.....	9
Figura 03 – Capas discos artistas Tropicália.....	14
Figura 04 – Zuzu Angel, A arte como protesto.....	18
Figura 05 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 01.....	21
Figura 06 – Estudos paleta de cores capas discos da Tropicália.....	22
Figura 07 – Estudo rapport. Elementos música 01.....	23
Figura 08 – Estudo rapport. Elementos música 01.....	23
Figura 09 – Estudo rapport. Elementos música 01.....	24
Figura 10 – Estudo rapport. Elementos música 01.....	24
Figura 11 – Estudo rapport. Elementos música 01.....	25
Figura 12 – Estudo cores estampa 01: Alegria Alegria, Caetano Veloso..	26
Figura 13 – Estudo modelagens da coleção.....	27
Figura 14 – Estudo aplicação e escala das estampas.....	28
Figura 15 – Estudo escolha do tecido utilizado. Peça 01.....	29
Figura 16 – Estudo e teste estampa aplicada no tecido.....	30
Figura 17 – Desenvolvimento da ficha técnica. Peça 01.....	31
Figura 18 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 02.....	32
Figura 19 – Estudo rapport. Elementos música 02.....	33
Figura 20 – Estudo rapport. Elementos música 02.....	34
Figura 21 – Estudo rapport. Elementos música 02.....	34
Figura 22 – Estudo rapport. Elementos música 02.....	35
Figura 23 – Estudo rapport. Elementos música 02.....	35
Figura 24 – Estudo rapport. Elementos música 02.....	36
Figura 25 – Estudo rapport. Elementos música 02.....	36
Figura 26 – Estudo cores estampa 02. Domingo no Parque, Gilberto Gil.	37
Figura 27 – Estudo cores estampa 02. Domingo no Parque, Gilberto Gil.	38
Figura 28 – Desenvolvimento da ficha técnica. Peça 02.....	39
Figura 29 – Estudo aplicação e escala das estampas.....	40
Figura 30 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 03.....	41
Figura 31 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 03.....	41
Figura 32 – Estudo rapport. Elementos música 03.....	42
Figura 33 – Estudo rapport. Elementos música 03.....	43
Figura 34 – Estudo rapport. Elementos música 03.....	43
Figura 35 – Estudo rapport. Elementos música 03.....	44
Figura 36 – Estudo cores estampa 03. Tropicália, Caetano Veloso.....	45
Figura 37 – Estudo cores estampa 03. Tropicália, Caetano Veloso.....	45
Figura 38 – Desenvolvimento da ficha técnica. Peça 03.....	46

Figura 39 – Estudo aplicação e escala das estampas.....	47
Figura 40 – Planejamento look final. Mix Estampas.....	48
Figura 41 – Planejamento look final. Versão Digital.....	49
Figura 42 – Desenvolvimento da ficha técnica. Look final.....	50
Figura 43 – Resultado elementos música 01. Giz pastel e guache.....	51
Figura 44 – Resultado elementos música 02. Giz pastel e guache.....	51
Figura 45 – Resultado elementos música 03. Giz pastel e guache.....	52
Figura 46 – Paleta de cores final.....	52
Figura 47 – Resultado final. Mix 10 estampas Coleção Tropicália.....	53
Figura 48 – Resultado final. Modelagem peças escolhidas.....	53
Figura 49 – Resultado final. Coloração e aplicação estampas.....	54
Figura 50 – Resultado final. Tecido estampado.....	55
Figura 51 – Resultado final. Tecido estampado.....	56
Figura 52 – Resultado final. Tecido estampado.....	57
Figura 53 – Resultado final. Tecido estampado.....	58
Figura 54 – Resultado final. Tecido estampado.....	59
Figura 55 – Resultado final. Tecido estampado.....	60
Figura 56 – Resultado final. Tecido estampado.....	61
Figura 57 – Resultado final. Tecido estampado.....	62
Figura 58 – Resultado final. Tecido estampado.....	63
Figura 59 – Resultado final. Tecido estampado.....	64
Figura 60 – Resultado final. Look 01, Alegria-Alegria.....	65
Figura 61 – Resultado final. Look 02, Domingo no Parque.....	66
Figura 62 – Resultado final. Look 03, Tropicália.....	67
Figura 63 – Resultado final. Look 4, Mix Estampas.....	68
Figura 64 – Resultado final. Coleção.....	69

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Tropicália: Moda como Ferramenta política e expressão cultural.....	9
1.2 Recorte Temático: Os Parangolés- Hélio Oiticica.....	12
1.3 Recorte Temático: Músicas Tropicalistas.....	13
1.4 Recorte Temático: Capa de discos da Tropicália.....	15
1.5 JUSTIFICATIVA.....	16
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
3 CONCEITO DE PROJETO.....	19
4 FUNDAMENTAÇÃO.....	21
4.1 Fundamentação Teórica.....	21
4.2 Fundamentação Metodológica.....	22
5 RESULTADOS FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tropicália: Moda como Ferramenta política e expressão cultural

A Tropicália, surgida na década de 1960, foi um marco na história cultural brasileira que deixou um legado de experimentações, pluralidade e questionamentos das normas estabelecidas. O movimento surgiu em um período de grande turbulência política no Brasil, durante a ditadura militar que se iniciou em 1964. O ambiente repressivo e de censura da época motivou artistas e intelectuais a buscarem formas alternativas de expressão e resistência.

O movimento, com sua postura crítica e inovadora, desafiou as convenções estabelecidas e propôs uma nova visão de brasilidade, que incluía tanto o moderno como a experimentação de novas formas de composição e arranjos musicais, incorporando sons eletrônicos e técnicas de gravação inovadoras para a época, quanto o tradicional, pois manteve e celebrou muitos aspectos tradicionais da cultura brasileira, abraçando a rica tradição da MPB, incorporando gêneros como o samba, o baião e a bossa nova em suas composições. Gilberto Gil, Caetano Veloso, e outros tropicalistas frequentemente misturavam esses ritmos tradicionais com influências internacionais. E assim, a tropicália ficou conhecida por mesclar diversos estilos e influências. Músicos tropicalistas combinaram elementos da música popular brasileira com influências internacionais, criando um som único e inovador: "Pode-se dizer que o tropicalismo realizou no Brasil a autonomia da canção, estabelecendo-a como um objeto enfim reconhecível como verdadeiramente artístico" (Favaretto, 1995, p.28).

A Tropicália também se destacou por sua inovação estética, artistas como Hélio Oiticica e Lygia Clark exploraram novas formas e materiais, desafiando as convenções da arte tradicional. Hélio Oiticica desenvolveu os Parangolés, que consistiam em capas e estruturas vestíveis feitas de tecidos coloridos, leves e geralmente com frases impressas ou pintadas, projetadas para serem manipuladas e usadas pelos participantes, como parte de seu conceito de "arte ambiental", que buscava integrar a arte diretamente na vida cotidiana das pessoas. O artista queria

que a obra não fosse apenas observada, mas experimentada e vivenciada pelos espectadores. (MAM Rio, 2024)

Figura 01 – Os Parangolés, Hélio Oiticica



Fonte: www.pinterest.com, 2024.

Ainda no campo visual, os artistas da tropicália utilizaram a moda como ferramenta para desafiar as normas sociais e políticas, promovendo liberdade de expressão e resistência cultural.

Figura 02 – Figurino artistas Tropicália



Fonte: www.pinterest.com, 2024.

O uso criativo e provocador de roupas e acessórios permitia aos artistas expressar suas opiniões de maneira visual e acessível ao público. As suas escolhas de vestimenta desconstruíam e transformavam roupas convencionais, criando novos significados e usos para elas. Isso incluía a sobreposição de peças e o uso não convencional de tecidos e formas. O movimento foi influenciado pela contracultura dos anos 1960, e as roupas refletiam essa estética com elementos do rock psicodélico, do futurismo e do movimento hippie. Além disso, a proposta dos figurinos muitas vezes tinha um aspecto performático, refletindo a ideia de que ela podia ser parte integrante da performance artística e não apenas um acessório. Eles usavam o vestuário não apenas como vestimenta, mas como uma extensão de suas performances artísticas e de suas ideologias, legado esse que é muito relevante no contexto contemporâneo, no qual a moda é cada vez mais utilizada para abordar questões sociais como igualdade de gênero, diversidade e ideologias. De acordo com Faria:

As roupas eram uma das características mais marcantes para a transmissão de mensagens desse grupo de jovens que compartilhavam ideais semelhantes aos dos músicos que apresentavam esse novo estilo. Afinal,

as roupas são símbolos mais evidentes para a afirmação e comunicação social do grupo ou do indivíduo. (Faria, 2018, p.11)

A moda é uma forma poderosa de linguagem visual que pode comunicar mensagens complexas sem a necessidade de palavras. Roupas e estampas podem simbolizar ideologias, resistências e identidades. "A moda não é apenas roupa. É um reflexo da sociedade, da cultura e da política de um determinado momento histórico." (Carvalho, 2012, p.12).

1.2 Recorte Temático: Os Parangolés- Hélio Oiticica

O movimento artístico cultural começou quando Hélio Oiticica exibiu sua obra *Tropicália* na mostra **Nova Objetividade Brasileira 1967**, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, tornando-se reconhecido como um dos mais criativos artistas plásticos brasileiro, e era conhecido por sua vibrante utilização de formas geométricas. Os Parangolés, uma série de obras criadas por Oiticica, consistiam em capas, mantos, bandeiras, feitos com diferentes materiais, como tecidos, plásticos, que só ganham sentido quando vestidas e movimentadas pelo corpo humano, projetada para ser interativa e performática.

A produção de Oiticica, a partir de Parangolés, é nitidamente marcada pela busca para integrar a arte na experiência cotidiana. E a recusa do amedrontamento perante um mito. A proposta da "Antiarte" consiste em sensibilizar o cotidiano por meio da repotencialização do "coeficiente" criativo do indivíduo (Rezende, 2007, pag.08)

Diferente de obras de arte convencionais que são feitas para serem observadas, os Parangolés são projetados para serem usados. Eles incentivam a participação ativa do usuário, que se torna parte da obra ao movimentar-se, dançar e interagir com os materiais. Essa interatividade é uma característica central dos Parangolés.

O que interessa é justamente jogar de lado toda essa porcaria intelectual, ou deixá-la para os otários da crítica antiga, ultrapassada, e procurar um

modo de dar ao indivíduo a possibilidade de 'experimentar', de deixar de ser espectador para ser participante. (Oiticica, 1986, p.46)

Os Parangolés representam uma ruptura com as formas tradicionais de vestir e de fazer arte, carregam um significado político e social importante, representando resistência e celebração da diversidade cultural.

1.3 Recorte Temático: Músicas Tropicalistas

Na música, o movimento é reforçado com a apresentação de Caetano Veloso e Gilberto Gil no Festival de MPB da TV Record em 1967, uma das principais marcas registradas da música Tropicália é a combinação de elementos da música tradicional brasileira, como samba e bossa nova, com influência do internacional, do rock and roll, da música psicodélica e do pop.

As letras das músicas do movimento frequentemente abordam temas políticos, sociais e culturais sempre com uma perspectiva crítica e irônica, os artistas utilizavam uma linguagem poética muitas vezes ambígua explorando novas formas de expressão e contestando a censura e repressão política da época. "O Tropicalismo efetuou a síntese de música e poesia, relação que vinha se fazendo desde o modernismo." (Favaretto, 1995, p.28).

A canção **Alegria, Alegria** de Caetano Veloso 1968 é considerada um marco na história da música popular brasileira por seu caráter inovador e contestador, é conhecida por sua ironia e crítica social velada, embora à primeira vista pareça celebrar uma sensação de liberdade e otimismo. Caetano Veloso mistura referências culturais e citações estrangeiras de maneira inusitada, refletindo a influência do movimento tropicalista, que buscava romper com as convenções estéticas e culturais estabelecidas. **Alegria, Alegria** não é apenas uma canção, mas um manifesto artístico que captura a atmosfera de contestação e experimentação da Tropicália, representando um momento crucial na música e na cultura brasileira dos anos 60.

A música **Tropicália** de Caetano Veloso é fundamental para entender o movimento Tropicália, funcionando como um manifesto que sintetiza as principais ideias e a estética dessa fase inovadora da cultura brasileira. A canção mistura elementos da cultura popular com referências à modernidade e à política dos anos 1960, o que é evidenciado em versos como "Viva a bossa, sa, sa, viva a palhoça, ça, ça, ça", onde Caetano celebra tanto a sofisticação da Bossa Nova quanto a simplicidade da vida rural, criando um contraste que simboliza a fusão entre o tradicional e o moderno, característica marcante da Tropicália.

Na música há uma crítica social e política implícita. Ao afirmar "Eu organizo o movimento", Caetano sugere seu esforço para revitalizar e reorganizar a cultura brasileira em um período dominado pela repressão da ditadura militar. O movimento Tropicália utilizava a arte como forma de resistência e questionamento, e essa música é um exemplo claro de como a crítica política pode ser expressa de forma poética e metafórica.

Caetano Veloso, em 'Tropicália', se coloca como um organizador simbólico de um novo movimento cultural, desafiando as imposições culturais e políticas do regime militar. A expressão 'Eu organizo o movimento' reflete a tentativa de reordenar a cultura brasileira, propondo uma ruptura com o tradicionalismo e incorporando influências externas, ao mesmo tempo em que resiste à opressão do governo. (Napolitano, 2005, p.128)

A música **Domingo no Parque** de Gilberto Gil é uma peça significativa não apenas por sua inovação estética, mas também por sua crítica social sutil. Lançada em 1967, no auge do movimento Tropicália, a canção reflete a abordagem crítica e engajada do movimento em relação à sociedade brasileira da época.

Na letra, Gilberto Gil descreve um ambiente alegre e festivo em um parque, mencionando "Foi fazer no domingo, um passeio no parque Lá perto da boca do rio" Essa descrição, à primeira vista, pode parecer uma simples celebração do cotidiano, mas, sob a superfície, oferece uma crítica social significativa. A referência a um parque como um espaço de reunião e interação social é uma metáfora para a

diversidade e a coexistência das diferentes camadas da sociedade brasileira, um tema central na Tropicália.

O movimento Tropicália, do qual Gilberto Gil era um dos principais representantes, utilizava a arte como um meio para questionar e desafiar as normas sociais e políticas da ditadura militar que governava o Brasil na época. A canção, ao retratar uma cena festiva e plural, pode ser vista como uma forma de crítica à falta de liberdade e à repressão política que limitava a expressão cultural e social.

1.4 Recorte Temático: Capa de discos da Tropicália

As capas dos discos do movimento Tropicália desempenham um papel crucial na comunicação visual da estética e das ideias do movimento. As cores vibrantes e contrastantes presentes nas capas não são meramente decorativas, mas carregam significados profundos que dialogam com o espírito revolucionário e experimental da Tropicália.

As capas dos discos da Tropicália, com sua estética inovadora e uso audacioso de cores, servem como uma importante manifestação visual da liberdade criativa e da resistência cultural promovida pelos artistas do movimento. Elas capturam a essência vibrante e subversiva que caracteriza a Tropicália. (Silva, 2012, p. 147).

Essas capas utilizam uma paleta de cores que reflete a diversidade cultural e a fusão de elementos tradicionais e modernos, características centrais do movimento. As cores frequentemente remetem à brasilidade, com tons quentes e tropicais que evocam a energia, a vitalidade e a efervescência cultural que os artistas do movimento buscavam expressar. Ao mesmo tempo, a combinação de cores contrastantes simboliza a ruptura com os padrões estéticos convencionais e a busca por novas formas de expressão.

Figura 03 – Capas discos artistas Tropicália



Fonte: www.pinterest.com, 2024.

1.5 JUSTIFICATIVA

Em um período marcado por ditadura militar e censura, a Tropicália representou uma forma de resistência e afirmação de liberdade criativa e expressão cultural. Hoje, enfrentamos um cenário político em certos aspectos parecido com o da época da Tropicália, marcado por polarizações, debates intensos sobre identidade cultural e questões de liberdade de expressão. O artigo da Ipsos de 2022, intitulado ***Diversity & Inclusion in Brazil***, destaca como a pandemia expôs ainda mais as desigualdades sociais e econômicas no Brasil e na América Latina. A publicação aborda a crescente polarização social, a falta de coesão e a intensificação dos debates sobre identidade cultural e liberdade de expressão, refletindo tensões semelhantes às observadas durante o período da Tropicália. A moda, como uma forma de arte e comunicação, pode atuar como um meio para abordar essas questões contemporâneas, promovendo diálogo e reflexão.

Utilizar como tema a Tropicália o projeto além de homenagear um período significativo da história cultural brasileira, também traz para o presente os valores de

resistência, inovação e diversidade cultural. A estética tropicalista, com o uso de cores vibrantes, formas e referências, foi e é uma maneira de celebrar a riqueza e a multiplicidade da cultura brasileira, ao mesmo tempo, e também faz uma reflexão crítica sobre os desafios políticos atuais, como por exemplo a intolerância.

No contexto político de hoje, onde debates sobre inclusão, diversidade e direitos civis são centrais, a moda pode servir como uma plataforma para comunicar mensagens de resistência e afirmação identitária. Estampas inspiradas na Tropicália podem simbolizar a resistência cultural contra tendências autoritárias, promovendo a ideia de que a arte e a moda são formas legítimas de expressão política.

Portanto, o projeto além de celebrar a herança cultural brasileira, também utiliza a moda como uma ferramenta de comunicação política e social. As estampas podem servir como um meio de expressão das complexidades e riquezas da identidade brasileira, reforçando a importância da liberdade criativa e da diversidade cultural em tempos de polarização política. O projeto se alinha com a demanda crescente por produtos de moda que tenham significado e propósito, oferecendo uma conexão emocional e cultural através do design de moda, ao mesmo tempo em que promove um discurso crítico sobre o cenário político contemporâneo.

1.5 PROBLEMA DE DESIGN: Como traduzir artisticamente o movimento Tropicália em estampas e modelagens de moda, utilizando as músicas como fonte de inspiração e os Parangolés de Hélio Oiticica como referência, para comunicar o conceito de moda como ferramenta política?

O desafio central deste projeto experimental de TCC está na criação e técnica necessária para transformar os elementos essenciais da Tropicália em estampas de tecido e modelagens de moda. Inspirado por três músicas emblemáticas do movimento, o processo busca capturar a essência cultural e estética da época. Além disso, a influência dos Parangolés de Hélio Oiticica, que combinam arte, moda e participação do espectador, adiciona um desafio: Como incorporar a interatividade e a dinâmica dos Parangolés em peças de moda para uma performance ao vivo em ambiente público? Ambiente que requer soluções técnicas complexas, desde a

seleção de materiais até a adaptação das técnicas de produção, para transmitir de forma eficaz a mensagem política e cultural da Tropicália

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver um conjunto de 10 estampas de moda inspiradas na Tropicália, usando três músicas importantes como inspiração e os Parangolés de Hélio Oiticica como referência artística. O objetivo é explorar como a moda pode ser usada para expressar ideias políticas e culturais. O projeto busca integrar criatividade e técnica para capturar o espírito vibrante da Tropicália de forma contemporânea. Após a conclusão, pretende-se contribuir para expandir os limites técnicos e teóricos do design de moda ao combinar arte, história cultural e expressão política através do vestuário.

2.2 Objetivos Específicos

-Estimular o diálogo: Criar um espaço de diálogo e reflexão sobre questões políticas e sociais por meio de eventos e interações em espaço público.

-Promover conscientização cultural: Utilizar as estampas e modelagens inspiradas na Tropicália como veículo para promover a conscientização sobre a importância histórica e cultural do movimento.

-Explorar técnicas artísticas: Explorar as técnicas manuais de giz pastel oleoso e guache para criar estampas com formas abstratas e cores vibrantes que capturem a essência da Tropicália.

-Documentar o processo criativo: Registrar e documentar todo o processo de criação das estampas e modelagens, incluindo pesquisa, desenvolvimento de conceitos e execução, para fins educativos e inspiracionais.

3 CONCEITO DE PROJETO

Palavras-conceito: Interação e Liberdade.

Este projeto oferece uma reinterpretação da Tropicália na moda, propondo uma coleção de estampas e peças que além de homenagear a estética vibrante do movimento, também exploram a liberdade artística de maneira multidimensional. O conceito central gira em torno da fusão entre a moda tropicalista e a interatividade proposta pelos Parangolés de Hélio Oiticica, destacando a maneira como as roupas dos artistas da Tropicália serviam como um meio de expressão criativa e rebelde.

A abordagem de Zuzu Angel, com sua combinação de brasilidade estética e denúncia política, é um exemplo de como a moda pode ser uma poderosa ferramenta de comunicação e política. A estilista utilizava suas criações como uma forma de resistência, inserindo elementos tropicais e culturais brasileiros em suas peças, enquanto denunciava as injustiças do regime militar. Assim como a Tropicália misturava a crítica social com a celebração da identidade brasileira, Zuzu Angel transformava o vestuário em uma plataforma de expressão e manifestação, algo que ressoa profundamente com os objetivos desta coleção.

Figura 04 – Zuzu Angel, A arte como protesto



Fonte: www.fashionbubbles.com, 2021.

A Tropicália, com sua abordagem ousada e experimental, utilizava a moda como uma forma de afirmar identidade e resistência, refletindo a energia e o espírito revolucionário do movimento. Este projeto, inspirado pelas músicas e vestimentas emblemáticas da Tropicália e pela interatividade dos Parangolés, visa reimaginar a moda através de uma nova lente.

A coleção será desenvolvida usando técnicas como giz pastel e guache para criar estampas que combinam cores vibrantes e formas abstratas. Este processo além de

capturar a essência estética da Tropicália, também promove a interação lúdica e expressiva com a moda, similar à maneira como os Parangolés envolviam o corpo e incentivaram a participação ativa do público.

O projeto busca enfatizar a moda como uma poderosa ferramenta de expressão e criatividade, solidificando a Tropicália como uma fonte contínua de inspiração. Ao integrar elementos históricos com uma nova perspectiva, o projeto visa ampliar a compreensão da Tropicália como um movimento culturalmente relevante e socialmente impactante, e reafirmar a moda como um meio dinâmico que conecta o passado ao presente.

4 FUNDAMENTAÇÃO

4.1 Fundamentação Teórica

A interatividade na moda, conforme explorado por Hélio Oiticica em Parangolés, destaca a relação dinâmica entre o usuário e a peça de vestuário. Oiticica (1998) propôs que a roupa pode transcender sua função utilitária para se tornar um meio de expressão ativa e engajada. Essa abordagem é crucial para entender como a moda pode ser um veículo para interação e participação do público. Inspirando-se nos Parangolés, a coleção proposta visa criar peças que permitam interação lúdica e expressiva, refletindo a ideia de que a moda pode ser uma extensão da identidade e criatividade do usuário.

A moda é vista como uma forma de expressão pessoal e cultural. Elizabeth Wilson (2003) discute como a moda serve como um meio de afirmação e resistência, refletindo e moldando identidades culturais e sociais. A coleção foi projetada para ser uma expressão criativa que conecta o passado e o presente. Os conhecimentos em modelagem, costura e acabamento foram aplicados para garantir que as peças não só expressem a estética da Tropicália, mas também sejam funcionais de acordo com o propósito do projeto e bem elaboradas. Essa abordagem reafirma a moda como uma poderosa ferramenta de expressão.

A coleção proposta utiliza técnicas de rapport para criar estampas que refletem a estética da Tropicália e permitem uma interação lúdica e expressiva. As estampas são desenvolvidas com atenção ao padrão contínuo e à integração harmoniosa das cores e formas.

4.2 Fundamentação Metodológica

No desenvolvimento das estampas, foram criados elementos gráficos inspirados na imagem do sol, que é uma constante na letra da música. Essa escolha gráfica visa capturar a essência da energia e da vitalidade evocadas por Veloso. A representação do sol foi explorada utilizando técnicas de pintura como giz pastel oleoso e guache. Essas técnicas foram escolhidas por sua capacidade de criar texturas ricas e cores intensas, refletindo a alegria e a vitalidade presentes na música. O giz pastel oleoso proporcionou uma suavidade e profundidade nas cores, enquanto o guache adicionou uma qualidade opaca e expressiva às estampas.

Figura 05 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 01



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

O estudo Paleta de cores foi desenvolvido analisando as capas dos discos, nisso foi possível identificar uma paleta de cores predominante que captura a essência visual da Tropicália. Essas cores, caracterizadas por tons intensos e contrastantes, foram cuidadosamente selecionadas para criar colorações nas estampas que não apenas homenageiam a estética visual do movimento, mas também traduzem sua energia e espírito inovador em um contexto contemporâneo.

Figura 06 – Estudos paleta de cores capas discos da Tropicália



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Após a criação dos elementos gráficos inspirados em **Alegria, Alegria**, foram realizados testes de rapport para explorar combinações e disposições desses

elementos nas estampas. Foram testadas diferentes repetições e padrões para avaliar a harmonia visual e a efetividade das estampas. Além dos testes de rapport, foram aplicados testes de sobreposição e opacidade. A sobreposição de elementos permitiu verificar como as figuras se interagem em camadas, enquanto a variação de opacidade ajudou a criar profundidade e texturas visuais.

Figura 07 – Estudo rapport. Elementos música 01



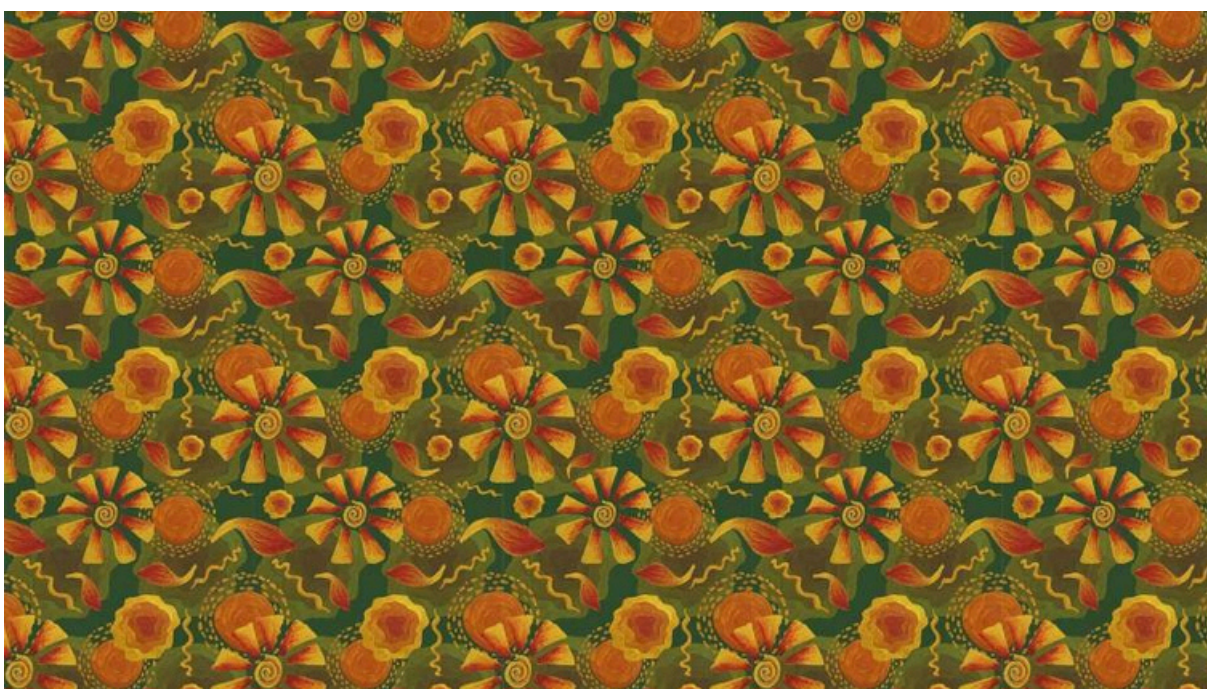
Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 08 – Estudo rapport. Elementos música 01



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 09 – Estudo rapport. Elementos música 01



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 10 – Estudo rapport. Elementos música 01



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 11 – Estudo rapport. Elementos música 01



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Com o padrão definido, foi realizado um estudo detalhado de cores, baseado na paleta extraída das capas dos discos do movimento Tropicália. A análise das cores foi fundamental para garantir que as estampas não apenas capturassem a essência vibrante da música, mas também estivessem alinhadas com a estética histórica do movimento. A escolha das cores visou criar um design coeso e impactante, refletindo a energia e a vitalidade do Tropicália.

Figura 12 – Estudo cores estampa 01: Alegria Alegria, Caetano Veloso



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

O estudo de modelagem para a coleção foi fortemente influenciado pelos Parangolés de Hélio Oiticica. Os Parangolés são conhecidos por sua abordagem inovadora e interativa, onde as roupas se tornam parte da arte e da experiência do usuário. Inspirado por essa concepção, o processo de modelagem buscou incorporar a dinâmica e a liberdade características desse trabalho.

Figura 13 – Estudo modelagens da coleção



Após a definição da modelagem inspirada pelos Parangolés, a escolha do rapport e a definição das colorações baseadas nas capas dos discos, foram realizados testes de aplicação e escalas para a primeira peça do projeto. Esses testes foram cruciais para garantir a integração eficaz de todos os elementos gráficos e a adequação da paleta de cores no contexto da peça final. Os testes de aplicação envolvem a verificação de como as estampas e cores se comportam entre si, as escalas foram ajustadas para garantir que os elementos gráficos fossem proporcionais e harmoniosos, tanto em pequenos detalhes quanto em áreas maiores das peças.

Figura 14 – Estudo aplicação e escala das estampas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

A escolha do tecido para a coleção foi essencial para garantir a valorização da modelagem, das cores vibrantes e da textura dos elementos gráficos. Optou-se pelo poliéster devido à sua excelente capacidade de reagir à estamperia digital, o que permitiu uma reprodução precisa e vibrante dos elementos gráficos inspirados no giz pastel e guache. O poliéster foi selecionado por suas propriedades que favorecem a definição e a intensidade das cores, garantindo que as estampas mantivessem sua vivacidade e detalhamento. A combinação do poliéster com a modelagem inspirada pelos Parangolés permitiu que as peças não apenas mantivessem a fluidez e a interação proposta, mas também destacassem a profundidade e a textura das estampas.

Figura 15 – Estudo escolha do tecido utilizado. Peça 01



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

A estamperia digital foi a técnica escolhida para imprimir as estampas da coleção devido à sua capacidade de reproduzir detalhes complexos e cores vibrantes com alta precisão. Essa tecnologia permite a aplicação direta das imagens digitais no tecido, mantendo a fidelidade às cores e à textura dos elementos gráficos. A estamperia digital oferece uma série de vantagens importantes para este projeto. Primeiramente, a técnica permite a criação de estampas com uma riqueza de detalhes. A precisão na reprodução das cores garante que as tonalidades vivas, inspiradas no giz pastel e guache, sejam fiéis à proposta criativa da coleção. Para assegurar a qualidade final, foram realizados testes de estampa na estamperia. Esses testes foram fundamentais para avaliar a precisão das cores e a qualidade da impressão. Eles garantiram que as tonalidades e a textura dos elementos gráficos, tal como planejado, fossem mantidas na peça final, permitindo ajustes necessários antes da produção em escala.

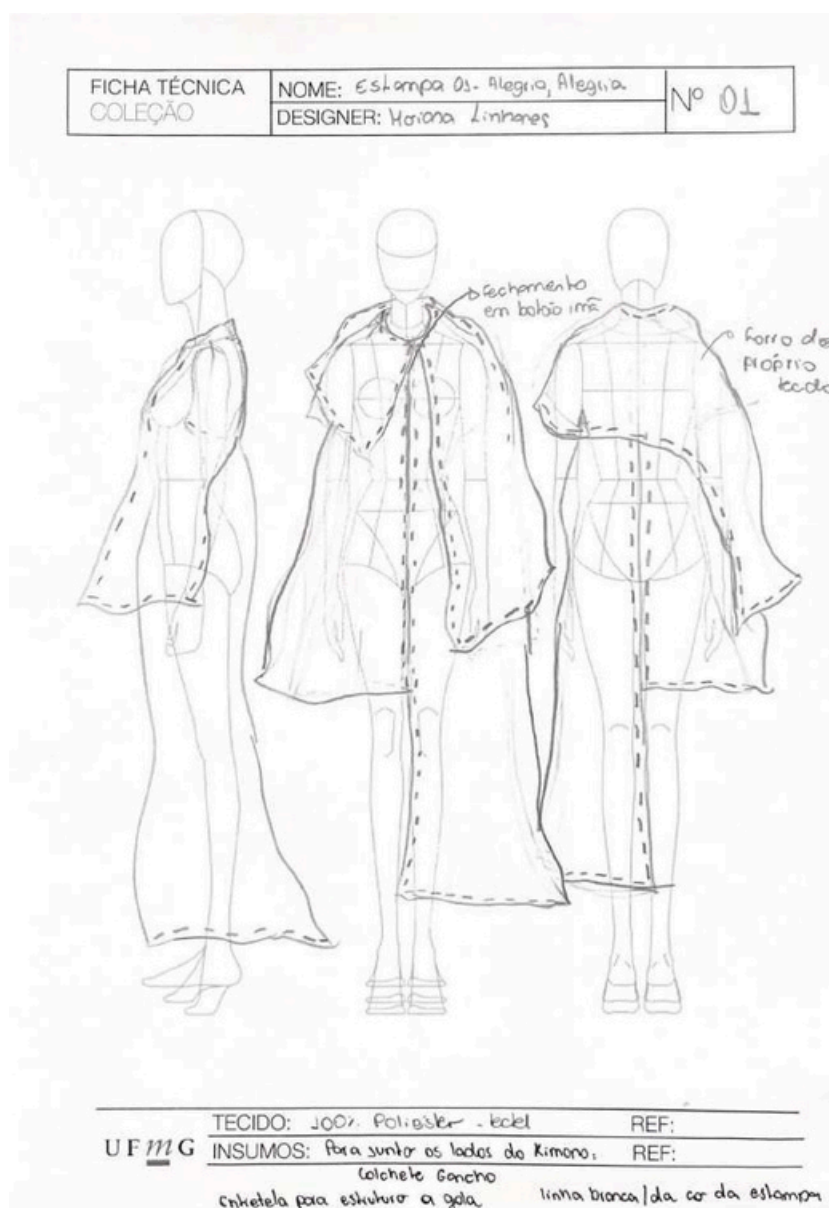
Figura 16 – Estudo e teste estampa aplicada no tecido



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

O desenvolvimento da ficha técnica para a modelagem escolhida envolveu várias etapas detalhadas, garantindo que todas as especificações e características da peça fossem documentadas com precisão. Este processo começou com a análise e seleção da modelagem mais adequada, considerando os objetivos do projeto e as referências inspiradas pelos Parangolés de Hélio Oiticica.

Figura 17 – Desenvolvimento da ficha técnica. Peça 01



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Os elementos criados a partir da música ***Domingo no Parque***, de Gilberto Gil, exploram formas visuais que refletem a dualidade presente na canção. Ícones como a rosa, a roda-gigante e outros elementos típicos de um parque foram escolhidos para evocar a atmosfera vibrante e lúdica da narrativa, enquanto o sangue, mencionado na letra, trouxe intensidade e simbolismo às composições. A elaboração dos elementos gráficos combinou técnicas de giz pastel e guache. O giz pastel foi utilizado para criar transições suaves e tons vibrantes, que capturam a fluidez das formas e a alegria do parque. Já o guache, com suas cores opacas e intensas, foi empregado para dar peso e destaque às áreas de maior dramaticidade, como as manchas que simbolizam o sangue e o desfecho emocional da música. A união dessas técnicas permitiu criar estampas explorando textura e significado, representando visualmente a dualidade central da canção — o contraste entre a diversão de um domingo no parque e o impacto visceral da tragédia narrada.

Figura 18 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Após a criação dos elementos gráficos inspirados em citações da música ***Domingo no parque de Gilberto Gil***, foram realizadas experimentações para explorar possibilidades de organização nas estampas. Entre essas experimentações, os

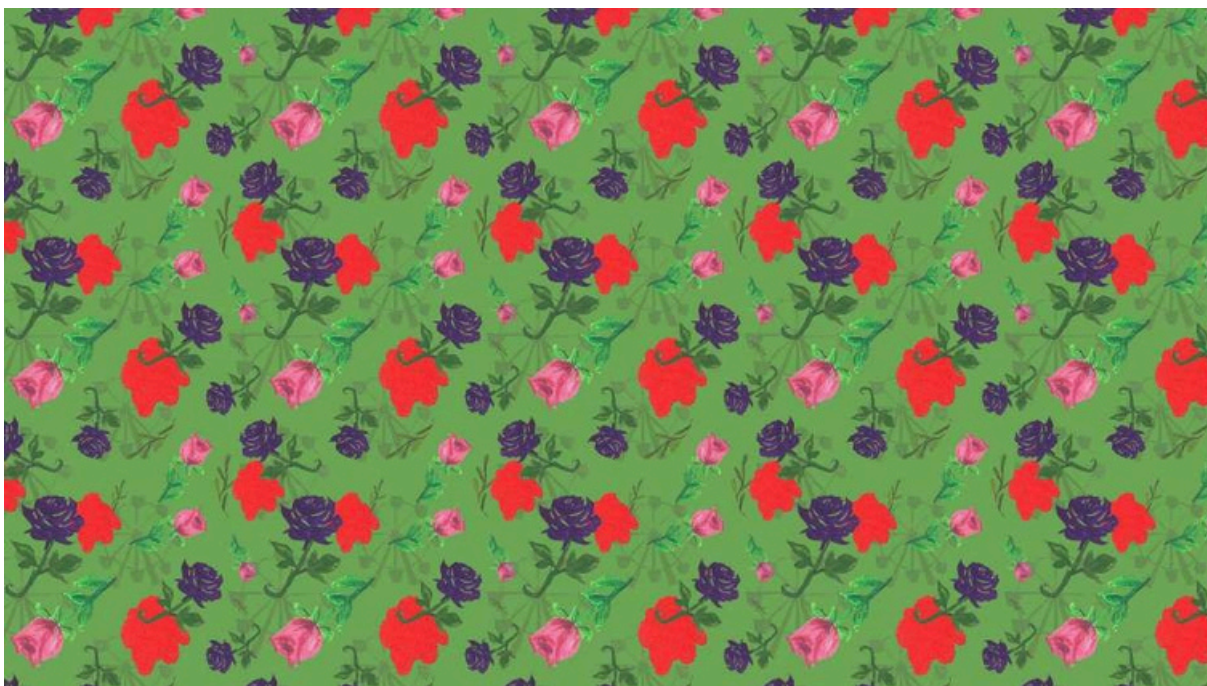
testes de rapport permitiram investigar como as repetições e os padrões poderiam ser usados para atingir uma composição equilibrada e impactante. Além disso, foram avaliados os efeitos de sobreposição, que mostraram como os elementos se comportam ao serem combinados em camadas. As variações de opacidade, por sua vez, ajudaram a enriquecer o design, criando profundidade visual e trazendo texturas dinâmicas para as estampas.

Figura 19 – Estudo rapport. Elementos música 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 20 – Estudo rapport. Elementos música 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 21 – Estudo rapport. Elementos música 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 22 – Estudo rapport. Elementos música 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 23 – Estudo rapport. Elementos música 02



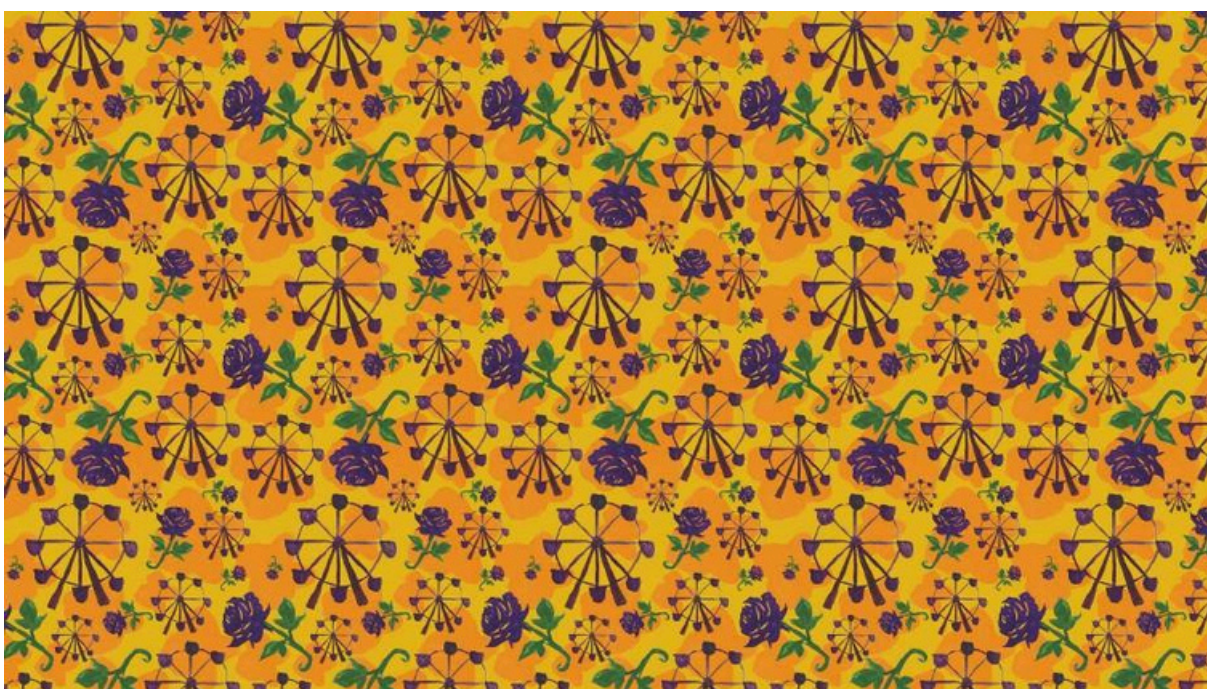
Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 24 – Estudo rapport. Elementos música 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 25 – Estudo rapport. Elementos música 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

A escolha das cores das estampas foi orientada pela busca de harmonia e coerência com a cartela definida para a coleção. Tons como amarelo, laranja, rosa, verde e azul foram selecionados por sua capacidade de capturar a energia vibrante e alegre do parque, destacando elementos lúdicos da música ***Domingo no Parque***.

Figura 26 – Estudo cores estampa 02. Domingo no Parque, Gilberto Gil



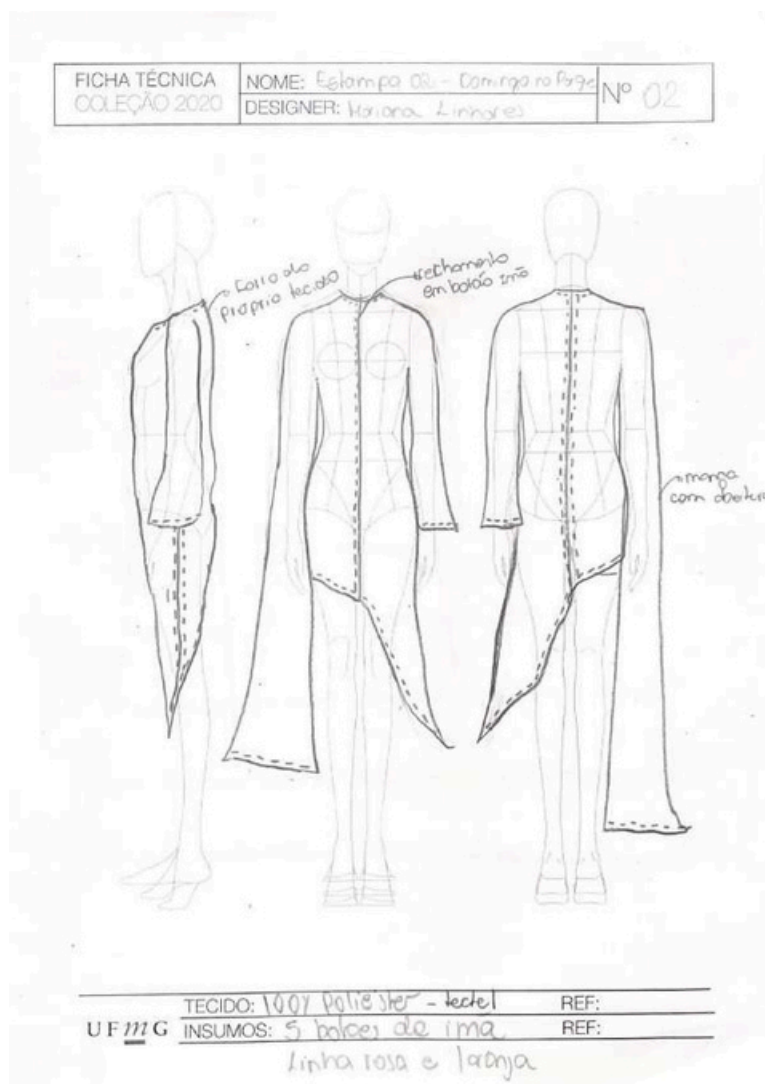
Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 27 – Estudo cores estampa 02. Domingo no Parque, Gilberto Gil



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 28 – Desenvolvimento da ficha técnica. Peça 02



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

O estudo de escala na peça 2, um kimono assimétrico, focou na variação de tamanhos da estampa aplicada. O processo envolveu testar diferentes tamanhos da estampa em cada lado da peça para criar um efeito visual dinâmico e harmonioso. Em um dos lados do kimono, a estampa foi ampliada, cobrindo uma área maior da superfície, enquanto no outro lado foi diminuída, criando um contraste de proporções.

Figura 29 – Estudo aplicação e escala das estampas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

A criação dos elementos gráficos para as estampas inspiradas na música ***Tropicália***, de Caetano Veloso, procurou traduzir o retrato multifacetado do Brasil descrito por Caetano em sua própria citação: “Eu quis, com ‘Tropicália’, criar um retrato do Brasil, com todas as suas belezas e contradições. É um Brasil que canta, mas também que chora. Que celebra e critica ao mesmo tempo.” Com isso em mente, os ícones como

a máscara de carnaval, o olho verde da mulata, o coqueiro, o Planalto de Brasília, as frutas do chapéu de Carmen Miranda, o girassol e o urubu foram escolhidos para representar a pluralidade, a festividade, a crítica e a profundidade cultural do Brasil.

Figura 30 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 03



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 31 – Estudo pinturas manuais. Elementos música 03



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

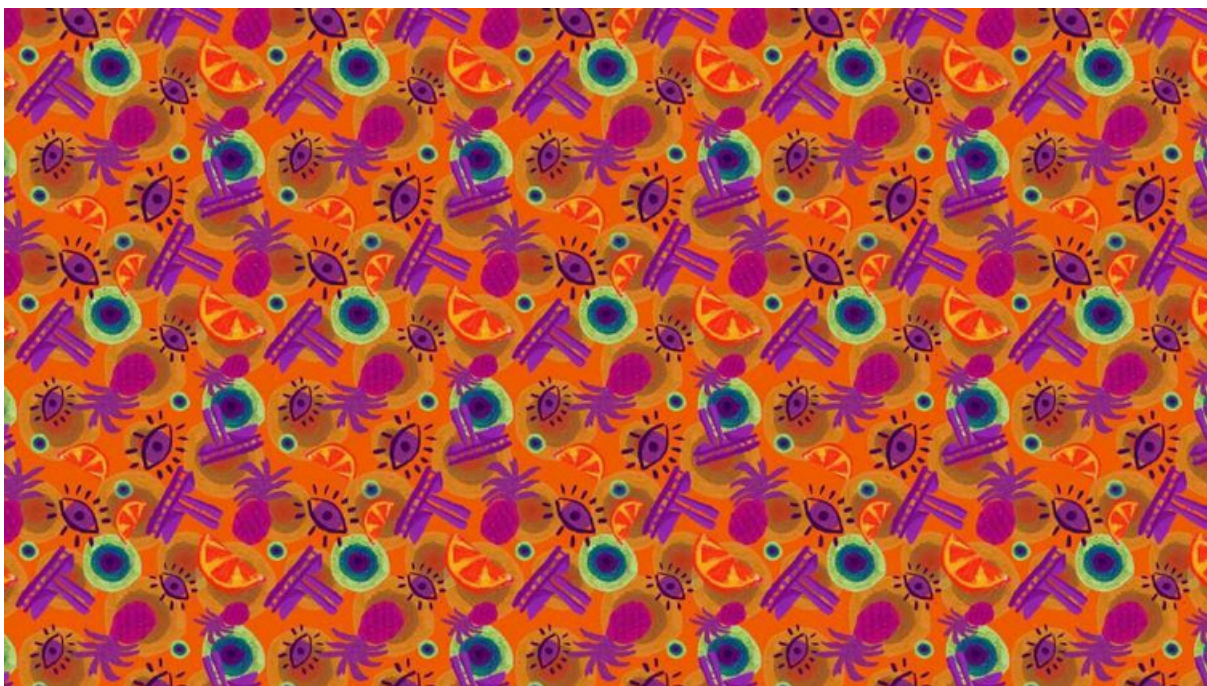
O estudo de rapport nas estampas inspiradas na música **Tropicália** teve como objetivo explorar como os elementos criados a partir da canção poderiam se repetir e se organizar de maneira visualmente interessante e coesa. Utilizando símbolos como a máscara de carnaval, o olho verde da mulata, o coqueiro, o Planalto de Brasília, as frutas de Carmen Miranda, o girassol e o urubu, foi testado o posicionamento desses elementos em diferentes arranjos, tamanhos e escalas. A ideia do rapport foi criar uma repetição que fizesse os elementos se conectarem visualmente, mas sem perder o impacto e a dinâmica. Isso significava, por exemplo, aplicar os elementos de forma ordenada em alguns casos, mas em outros, colocá-los de forma mais espalhada para gerar contraste. Além disso, foram usadas variações de escala: alguns ícones foram ampliados para destacar sua importância, enquanto outros ficaram menores, ajudando a criar um movimento natural no padrão.

Figura 32 – Estudo rapport. Elementos música 03



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 33 – Estudo rapport. Elementos música 03



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 34 – Estudo rapport. Elementos música 03



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 35 – Estudo rapport. Elementos música 03



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Após a seleção do rapport mais interessante visualmente, o estudo de cor focou em criar uma paleta que não só fizesse sentido com a energia e a essência da música **Tropicália**, mas também se integrasse harmonicamente aos looks 1 e 2 da coleção, garantindo uma conversa visual entre todas as peças. Foram testadas diferentes combinações de cores, com o objetivo de manter a coerência estética entre as estampas e os demais elementos da coleção.

Figura 36 – Estudo cores estampa 03. Tropicália, Caetano Veloso



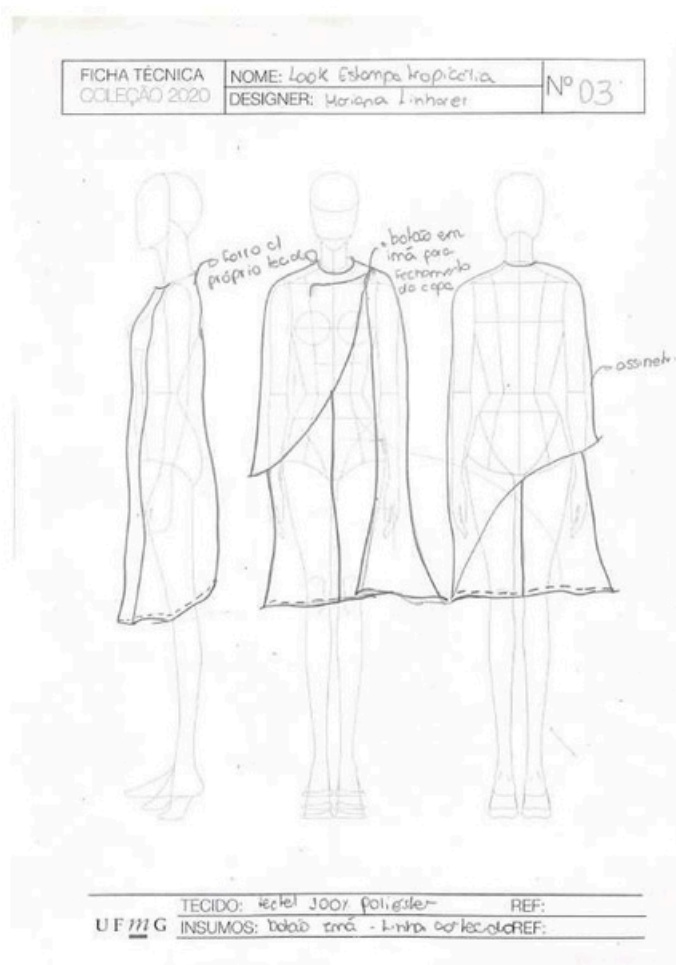
Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 37 – Estudo cores estampa 03. Tropicália, Caetano Veloso



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

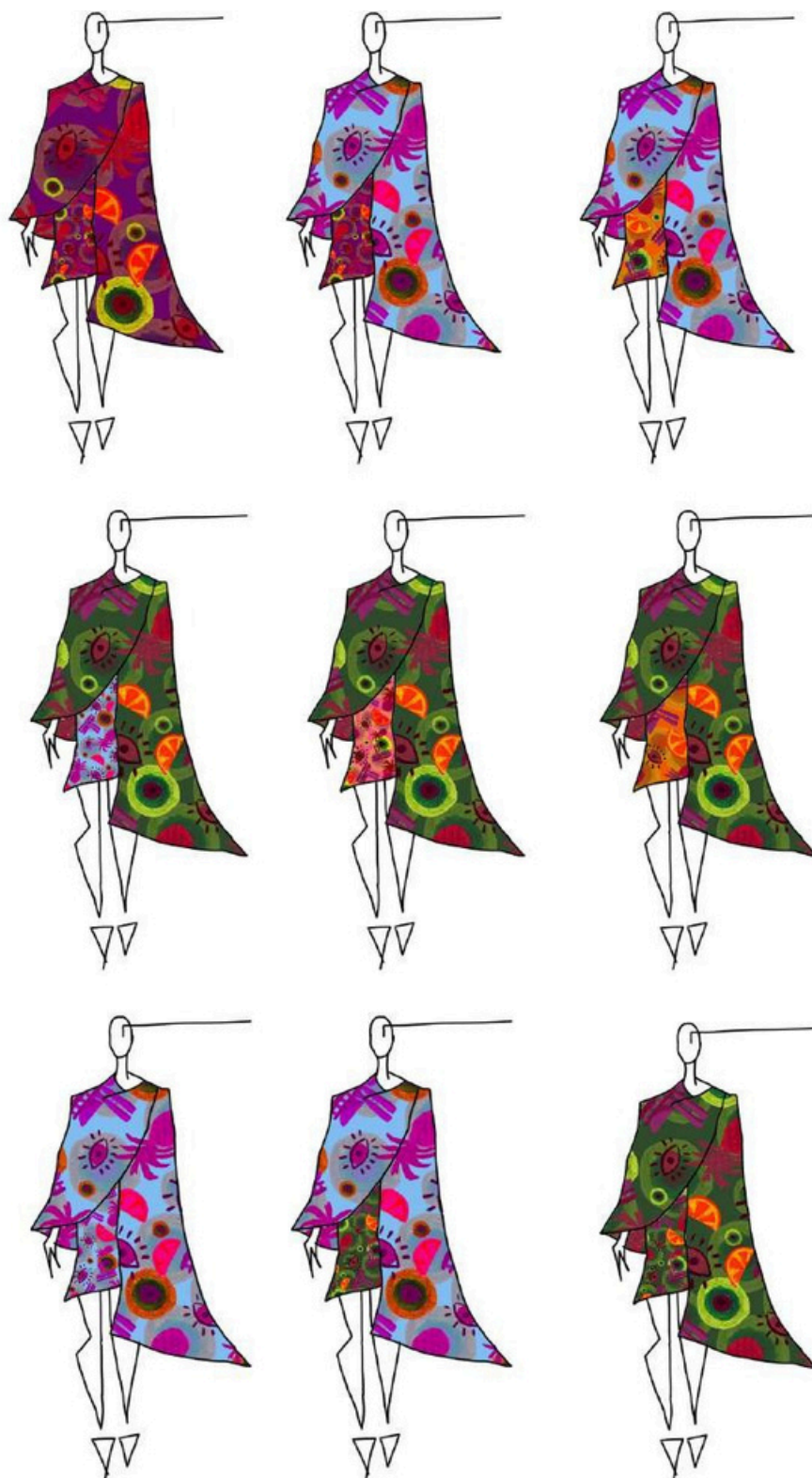
Figura 38 – Desenvolvimento da ficha técnica. Peça 03



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

O estudo de escala para a Peça 3, que se refere a um modelo específico da coleção, envolveu a análise cuidadosa do posicionamento e do tamanho das estampas no croqui da peça. A ideia principal foi entender como a escala das estampas poderia complementar a silhueta e o design da peça, mantendo o equilíbrio visual e o impacto das estampas. Foram testadas diferentes proporções de elementos dentro do croqui, ajustando a amplitude da estampa em várias partes da peça. Em áreas maiores, como na parte central ou nas mangas, aplicaram-se estampas ampliadas para criar pontos de destaque, enquanto em outras áreas mais discretas ou nas bordas, optou-se por uma escala reduzida para manter a leveza e o dinamismo. Dessa forma, a variação de tamanho contribuiu para o movimento e fluidez visual da peça.

Figura 39 – Estudo aplicação e escala das estampas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

O último look da coleção foi pensado para reunir, em uma única peça, todas as estampas inspiradas nas três músicas selecionadas. Para isso, foi realizado um estudo de cores, buscando harmonizar visualmente as estampas entre si. A criação envolveu testes práticos: utilizei retalhos de tecidos dos três últimos looks, experimentando combinações de forma orgânica até alcançar o resultado desejado

Figura 40 – Planejamento look final. Mix Estampas



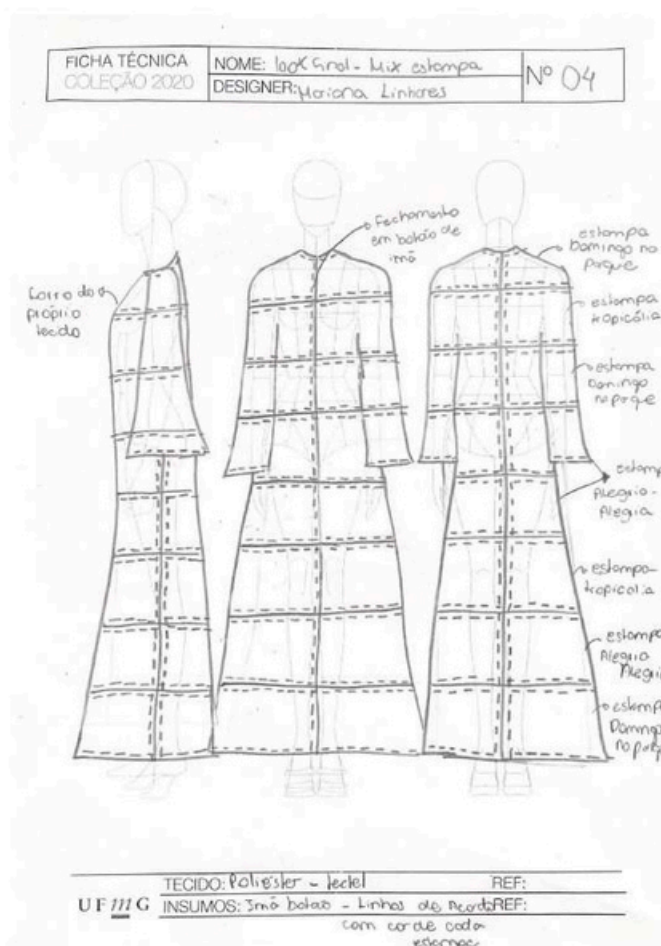
Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 41 – Planejamento look final. Versão Digital



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 42 – Desenvolvimento da ficha técnica. Look final



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

5 RESULTADOS FINAIS

Figura 43 – Resultado elementos música 01. Giz pastel e guache



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 44 – Resultado elementos música 02. Giz pastel e guache



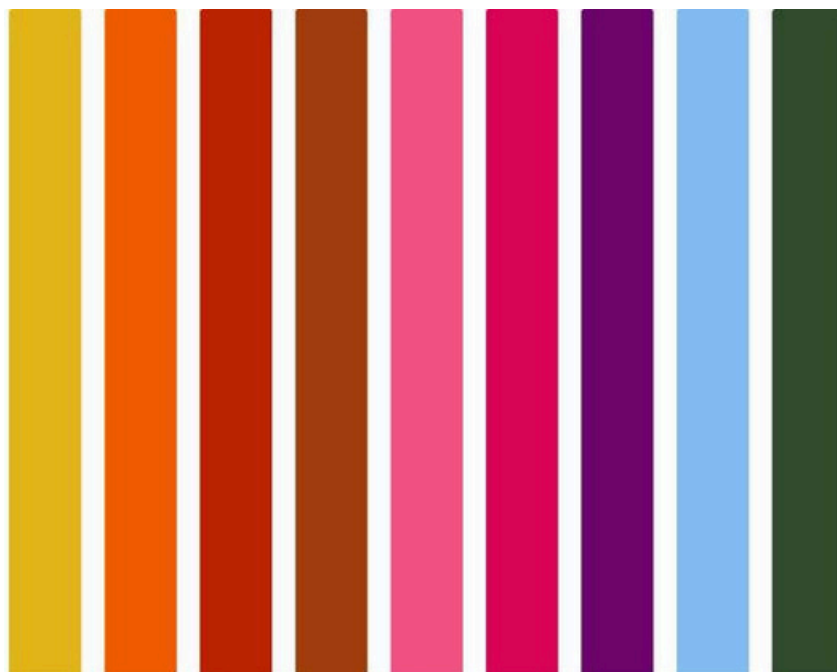
Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 45 – Resultado elementos música 03. Giz pastel e guache



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 46 – Paleta de cores final



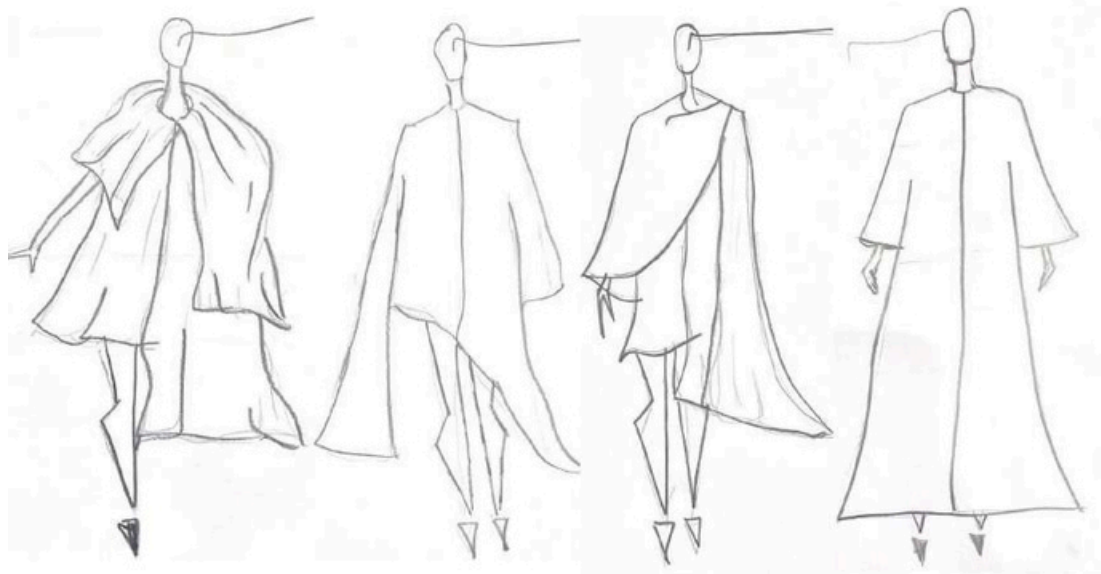
Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 47 – Resultado final. Mix 10 estampas Coleção Tropicália



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 48 – Resultado final. Modelagem peças escolhidas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 49 – Resultado final. Coloração e aplicação estampas



Figura 50 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 51 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 52 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 53 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 54 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 55 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 56 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 57 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 58 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 59 – Resultado final. Tecido estampado



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Figura 60 – Resultado final. Look 01, Alegria-Alegria



Fonte: Júlia Antunes, 2025.

Figura 61 – Resultado final. Look 02, Domingo no Parque



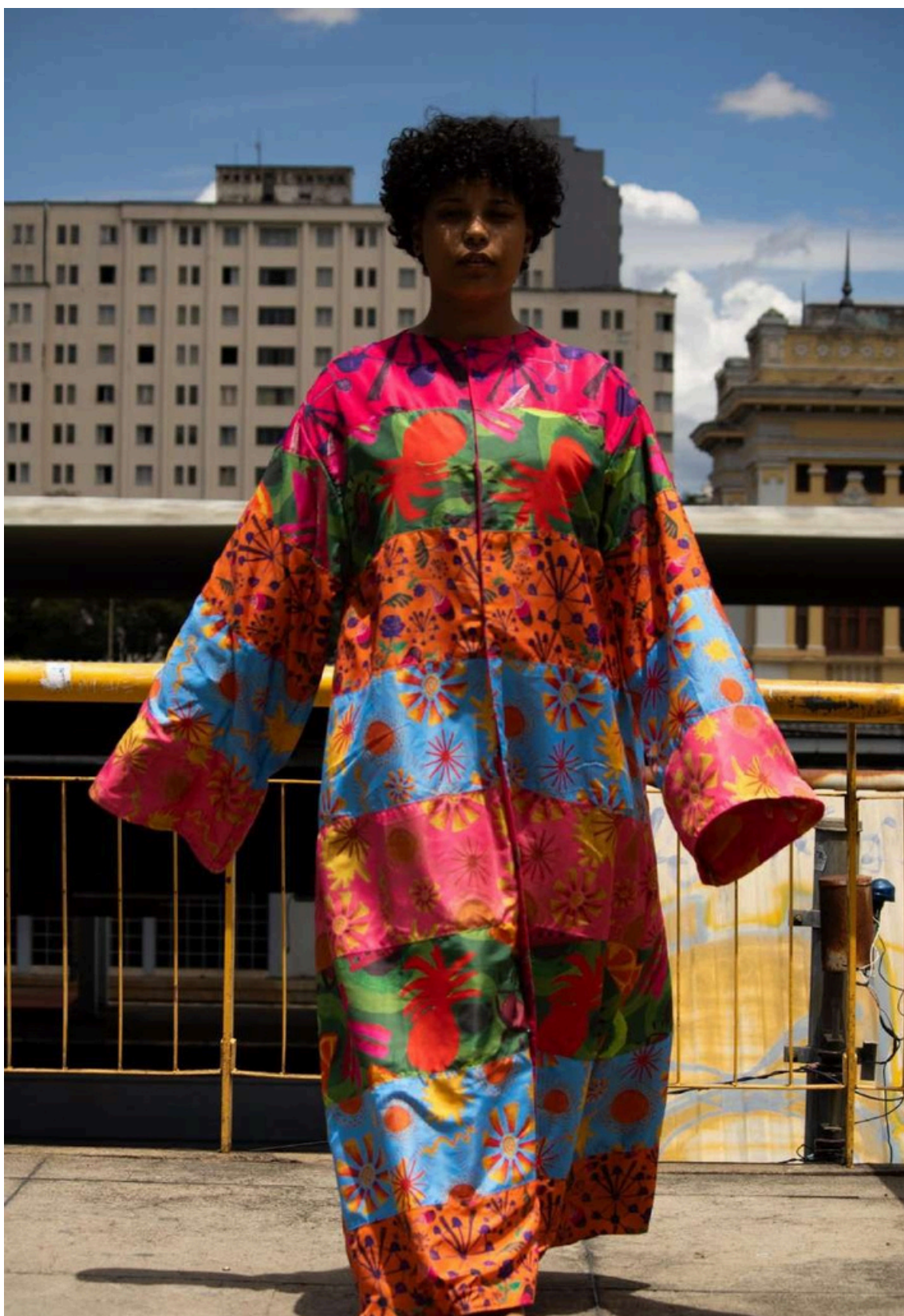
Fonte: Júlia Antunes, 2025.

Figura 62 – Resultado final. Look 03, Tropicália



Fonte: Júlia Antunes, 2025.

Figura 63 – Resultado final. Look 4, Mix Estampas



Fonte: Júlia Antunes, 2025.

Figura 64 – Resultado final. Coleção



Fonte: Júlia Antunes, 2025.

Figura 65 – Interação e participação com a coleção



Fonte: Júlia Antunes, 2025.

REFERÊNCIAS

BARROS, Patrícia Marcondes de. "Panis et Circenses": **A ideia de nacionalidade no movimento tropicalista**. Londrina: EDUEL, 2000.

CALADO, Carlos. **Tropicália: A história de uma revolução musical**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1997.

CARDOSO, Rafael (Org.). São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FAVARETTO, Celso. **Tropicália, alegoria, alegria**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2021.

FEITOSA, Adele Pereira. **Composição visual no design de superfície: diretrizes para configuração de padronagens contínuas bidimensionais**. Recife: 2019.

FRANCISCO, Dalmir. **Comunicação, música popular e sociabilidade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de Superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. São Paulo: Blucher, 2011.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

IPSOS. **Diversity & Inclusion in Brazil**. 2022. Disponível em: <https://www.ipsos.com/en-br/diversity-inclusion-brazil>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OITICICA, Hélio. **Experiência do Novo**. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

PARANGOLÉS, 1964-1979. MAM Rio, 2024. Disponível em: <https://mam.rio/obras-de-arte/parangoles-1964-1979/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

PINTEREST. Disponível em: <https://www.pinterest.com>. Acesso em: 17 ago. 2024.

RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro: Artistas da Revolução, do CPC à era da TV.** São Paulo: Unesp, 2014.

RINALDI, Ricardo Mendonça. **A contribuição da Comunicação Visual para o Design de Superfície.** 2009.

SILVA, Maria. **Cores e Estilos na Música: Análise das Capas dos Discos Tropicália.** Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2012.

VELOSO, Caetano. **Antropofagia.** Nova York: Penguin-Companhia, 2012.

VELOSO, Caetano. **Tropicália: Música e Movimento.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

WILSON, Elizabeth. **Moda e Modernidade.** São Paulo: Editora Senac, 2003.

WILSON, Elizabeth. **Adorned in Dreams: Fashion and Modernity.** London: I.B. Tauris, 2003.